

A Revolução Cubana

“Durante boa parte de sua história Cuba foi liderada por governantes corruptos e favoráveis aos interesses estadunidenses na ilha. Um deles, o ex-sargento Fulgencio Batista, que governou a ilha por mais de uma década enriqueceu favorecendo os grandes empresários locais e estadunidense ali residentes .

Em 1953, um jovem advogado cubano de nome Fidel Castro e seus companheiros tentaram tomar o quartel de Moncada, na cidade de Santiago de Cuba, visando derrubar a ditadura de Batista. O ataque fracassou, muitos foram mortos. Fidel e seu irmão Raul foram presos e, dois anos depois, exilados para o México. Lá, reuniram 82 homens, entre os quais o médico argentino Ernesto Che Guevara, e voltaram a Cuba dispostos a derrubar Batista.

As forças de Batista, no entanto, surpreenderam e mataram a maioria dos guerrilheiros. Os 12 sobreviventes embrenharam-se nas florestas de Sierra Maestra (em Cuba) e de lá iniciaram uma guerra de guerrilhas contra o governo.

Durante a luta, os rebeldes foram ganhando apoio, sobretudo entre os camponeses e os operários e, em janeiro de 1959, entraram na capital cubana, comandados por Fidel Castro, Che Guevara, Camilo Cienfuegos e Raul Castro. Era vitória da Revolução Cubana.”

(...)

“Em 1961, o governo de Fidel Castro declarou oficialmente que a Revolução Cubana era socialista. O governo dos Estados Unidos, por sua vez, revidou naquele mesmo ano rompendo relações diplomáticas e patrocinando uma invasão de Cuba por exilados cubanos, treinados pela Agência Central de Inteligência (CIA). O povo cubano resistiu à invasão formando milícias populares e, com a ajuda do Exército, derrotou os invasores na Baía dos Porcos.”

BOULOS, Junior Alfredo. História sociedade & cidadania, 3º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.